

**SAÚDE /** Hospital da Criança faz aniversário hoje. Com ele, comemoram funcionários, enfermeiras, médicos, voluntários e os mais de 1,1 milhão

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Sala de espera: um espaço para ricos e pobres trocarem experiências



Um trenzinho, na entrada, mostra que o lugar é feito para as crianças

# Três anos de dedicação

» SAULO ARAÚJO

**M**anhã de quinta-feira. O relógio marcava 8h16 quando Natanael Medeiros do Vale entrou pela última vez no centro cirúrgico do Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Após ser submetido a centenas de punções na lombar, três transfusões de sangue e um procedimento para implante de cateter, o garoto de 5 anos concluiu um longo e doloroso tratamento contra uma **leucemia linfóide aguda**. O procedimento para a retirada do tubo flexível do peito era a etapa final. Natanael estava livre da doença.

A história de superação do menino se confunde com a do próprio hospital. Hoje, o estabelecimento de saúde referência em oncologia pediátrica completa três anos — e atende também outras doenças dos pequenos, como problemas de crescimento, subnutrição e diabetes. Natanael foi o primeiro paciente internado no local. Depois dele, mais de 1,1 milhão de crianças e adolescentes receberam atendimento na unidade situada no Setor de Áreas Isoladas Norte (Sain). Como o menino, o hospital conseguiu curar mais de 70% dos pequenos que deram entrada na unidade com alguma patologia grave, índice de países de primeiro mundo.

Para explicar o sucesso dos números, é preciso entender o hospital além da competente equipe médica. Na recepção, mães angustiadas são recebidas por sorridentes e prestativas atendentes. A preocupação com o estado de saúde dos filhos é amenizada por um ambiente colorido e que pouco lembra um lugar que concentra enfermidades tão nocivas. Servidores de limpeza, vigilantes, enfermeiros, médicos, assessores de comunicação e todos os funcionários se mostram dispostos a ajudar a qualquer momento, seja fornecendo uma simples informação seja oferecendo uma palavra



## Câncer agressivo

A leucemia linfóide aguda é tipo de câncer que atinge as células brancas do sangue caracterizada pela produção maligna de linfócitos na medula óssea. Também conhecida pela sigla LLA, pode atingir tanto adultos como crianças. É o câncer infantil mais frequente, apresentando maior incidência entre os 2 e 5 anos. A doença é progressiva e, quanto mais cedo se iniciar o tratamento, maiores são as chances de cura.

## Tratamento com carinho

A radiografia do Hospital da Criança

Inauguração: 23 de novembro de 2011

**1,1 milhão** de crianças e adolescentes atendidos

**754 mil** exames feitos

**12 mil** internações

**21 mil** sessões de quimioterapia

**8,2 mil** transfusões de sangue

**7 mil** metros

**30** consultórios

**22** leitos de internação

Pacifico/CB/D.A. Press

de conforto. É como se o espírito solidário da internação de Natanel, há três anos, tivesse se multiplicado.

A mãe dele, Tatiana Medeiros do Vale, 38 anos, descobriu a doença do filho no fim de outubro de 2011. Àquela altura, o Hospital da Criança estava pronto, mas a burocrática festa de inauguração só aconteceria dias depois. A equipe médica que cuidava do menino no Hospital de Base do DF (HDBDF) decidiu interná-lo antes. Enquanto autoridades da cidade cortavam fitas e posavam para fotos, o garoto já começava a fazer sessões de quimioterapia. “O diagnóstico foi terrível, ficamos sem chão. O que nos deu força foi a forma como eles abraçaram a causa. Era uma incansável luta pelo bem-estar do meu filho. Hoje, ele encerra o ciclo no hospital — voltará apenas a cada seis me-

ses para fazer acompanhamento —, mas a família toda levará no coração a gratidão de todos aqueles que contribuíram para a recuperação dele”, contou Tatiana, que à época abriu mão de um bom salário como promotora de eventos na Caixa Econômica Federal para se dedicar integralmente ao filho.

## Voluntários

Não falta gente que decidiu desistir de momentos de lazer para doar amor aos pacientes. São 205 voluntários cadastrados, distribuídos em 13 grupos. Eles tornam a estadia no hospital menos triste. Os funcionários também exercem participação importante na elevação da autoestima dos familiares e das crianças com câncer. Manuella Alves Batista, 6 anos, mostrava, na terça-feira última, orgulhosa, uma medalha



Natanael, a mãe de Tatiana, e a técnica em enfermagem Edna: depois de três anos

de Nossa Senhora Aparecida recebida de uma vigilante.

Popular no hospital, Manu arranca sorrisos até dos mais tímidos. Também em tratamento contra uma leucemia, apelidou toda a equipe médica. Nem a supervisora de enfermagem, Érica Fontes, escapou da língua afiada da garota, que sonha em bombeira. “Ela (Érica) eu chamo de chefe, porque ela é chefe, uai! É a que eu mais gosto no hospital. Às vezes, me dá chocolate”, explicou a menina. Um dia antes de a reportagem do **Correio** entrevistar a garota, os cabelos dela caíram. O pai, Paulo Sérgio Antônio Batista, 45 anos, filmou o delicado momento. Mas, em vez de choro, risos. “Ela achou engraçado ficar sem cabelo e, como sempre, fez piada”, contou o policial militar.

A mãe, Sandra dos Santos, 40, diz ter amadurecido com

a experiência de passar longos períodos entre idas e vindas ao hospital acompanhando Manu. “Às vezes, chego aqui tão para baixo que basta um abraço para me fortalecer. O mais incrível aqui é que os funcionários têm essa sensibilidade de perceber quando você não está bem. A Manu também ajuda muito. Não admite tristeza e briga se vir alguém chorando por causa dela.”

Muito dessa alegria contagiante da menina vem da relação construída com os funcionários. “Nos momentos mais complicados, nós somos a fortaleza das famílias. Quem trabalha aqui preza muito pelo princípio da equidade e gentileza, o resto é consequência”, destaca Érica, a “chefe” de Manuella e supervisora de uma equipe composta por mais de 100 profissionais.



**CORREIO e CARAS:**  
mais conteúdo, mais vantagens  
e um brinde três chic.



Assine o **Correio Braziliense** + **Revista CARAS**  
(Impresso e Digital todos os dias) (Semanal)

**POR UM PREÇO ESPECIAL:**

**12x R\$ 59,90**

No cartão de crédito

A campanha é destinada a novos assinantes que, durante a vigência da campanha, contrataram assinatura do jornal Correio Braziliense, somente na modalidade CBD impresso de segunda a domingo + acesso digital (computador, tablet e smartphone) e Revista CARAS (semanal) no plano anual, utilizando-se das formas de pagamento: cartão de crédito, débito em conta ou boleto bancário. O novo assinante deverá efetivar a assinatura do jornal Correio Braziliense e Revista CARAS e efetivamente pagar, pelo menos, 3 (três) parcelas da assinatura celebrada e estar com a assinatura ativa para recebimento do brinde. O brinde anunciado será enviado para o endereço previamente indicado pelo novo assinante, no prazo de 20 (vinte) dias úteis, após a baixa da terceira parcela. A campanha é válida para pessoa física residente e domiciliada no Distrito Federal ou Entorno, acima de 18 anos e que ainda não seja assinante do jornal Correio Braziliense e para o período de 25/09/2014 a 25/12/2014 ou enquanto durar o estoque de 400 (quatrocentos) brindes. Para mais informações consulte o regulamento no site [www.correio braziliense.com.br/assinaghe](http://www.correio braziliense.com.br/assinaghe) ou entre em contato com a Central de Atendimento: (61) 3342-1000.